

8 ORQUÍDEAS

Cássio van den Berg

Cecília Oliveira Azevedo

A família das orquídeas (Orchidaceae) é por muitos autores considerada a maior família de Angiospermas (Atwood, 1986; Dressler, 1981, 1993), com aproximadamente 20.000 espécies em 900 gêneros. Esta família apresenta uma grande diversidade morfológica tanto vegetativa quanto reprodutiva, ao mesmo tempo que apresenta algumas características florais bastante conservadas, que permitem a sua fácil identificação, como, por exemplo, flores de simetria bilateral, com uma das pétalas modificada e geralmente maior, que é chamada **labelo**, e em geral um único estame fundido com estiletos e estigma formando o que é chamado de **coluna** ou **ginostêmio**. A família apresenta maior número de espécies e gêneros nas regiões tropicais do mundo, especialmente nos trópicos americanos e Sudeste Asiático, com concentração nas regiões mais úmidas e montanhosas. No único *checklist* que existe para o Brasil (Pabst & Dungs, 1975, 1977) foram listadas cerca de 2500 espécies, porém desde então muitas novas espécies foram descritas no país. Estes autores listaram para o Estado da Bahia apenas 150 espécies, mas, através de material de herbário e coletas recentes, fica claro que este dado subestima de forma grosseira a quantidade de orquídeas do Estado, devido ao pequeno número de coletas disponível na época. Posteriormente, alguns outros trabalhos foram feitos, tanto com ênfase florística geral (Harley & Simmons, 1986; Guedes & Orge, 1998; Toscano de Brito, 1995, Toscano de Brito & Queiroz), como especificamente em Orchidaceae (Silva, 2002; Smidt, 2003; Azevedo, 2004; Luz, 2004). Ao lado das regiões de Mata Atlântica, tradicionalmente a Chapada Diamantina tem sido considerada um grande centro de diversidade e endemismo de orquídeas, em função de apresentar diversos tipos de formações vegetais, e especialmente formações de campo rupestre onde a família é bastante representativa.

Uma listagem preliminar das orquídeas da Chapada Diamantina foi realizada com base nos levantamentos publicados (Harley & Simmons, 1986; Guedes & Orge, 1998; Toscano de Brito, 1995; Catolés, Azevedo, 2004), após revisão detalhada da identificação das amostras destes levantamentos nos herbários, e adição de materiais disponíveis nos herbários ALCB, CEPEC, HUEFS e HRB não mencionados nos levantamentos. Após isso, foi analisada a distribuição dos táxons encontrados com base na literatura e outros dados de herbários brasileiros disponíveis em banco de dados dos autores, para avaliar o número de táxons endêmicos da listagem.

Levantamentos e diversidade de Orchidaceae na Chapada Diamantina

A listagem preliminar indica a ocorrência de 55 gêneros e 161 espécies (Tabela 1). Em relação à listagem de Pabst & Dungs (1975, 1977), este valor é bastante significativo, especialmente porque são listadas 84 espécies que não haviam sido citadas nem mesmo para o Estado da Bahia. Comparando-se as espécies citadas nos quatro principais levantamentos publicados (Harley & Simmons, 1986; Toscano de Brito, 1995; Guedes & Orge, 1998; Azevedo, 2004) com o material disponível para toda a área da Chapada nos herbários consultados, nota-se, na presente listagem, a presença de 49 espécies adicionais, indicando a necessidade de mais levantamentos florísticos de forma a descrever a diversidade da família na região. A realização de levantamentos para amostrar especificamente Orchidaceae, como por exemplo o de Azevedo (2004), indica que muitas das espécies não são amostradas em levantamentos florísticos gerais. Conseqüentemente, espera-se ainda um grande incremento em relação

à listagem apresentada, à medida que estudos voltados para Orchidaceae sejam realizados em diferentes ambientes na Chapada Diamantina. Como até o momento existe uma preponderância de estudos em áreas de campo rupestre, este incremento deve ocorrer especialmente em levantamentos com orquídeas epífitas em áreas florestais, aparentemente pouco explorados na região.

Tabela 1. Listagem preliminar das Orchidaceae encontradas na Chapada Diamantina, somando-se informações de coletas de herbário e levantamentos publicados e dados de herbário (1=Azevedo, 2004; 2=Toscano de Brito, 1995; 3=Guedes & Orge, 1998; 4=Toscano de Brito & Queiroz, 2003; 5=Herbário HUEFS, 6=Herbário CEPEC, 7=Herbário HRB, 8=Herbário ALCB, 9=Herbário K, 10=Endêmica da Chapada Diamantina).

Espécies	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 <i>Acianthera hamosa</i> (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	x	x	x	x			x		x	
2 <i>Acianthera ochreatea</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase subsp. <i>ochreatea</i>	x	x	x	x	x		x		x	
3 <i>Acianthera saundersiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase				x	x				x	
4 <i>Adamantina miltonioides</i> Van den Berg & C.N.Gonçalves					x					x
5 <i>Anathallis microphyta</i> (Barb.Rodr.) C.O.Azevedo & Van den Berg	x				x					
6 <i>Anathallis montipelladensis</i> (Hoehne) F.Barros	x	x			x				x	
7 <i>Anathallis rubens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		x	x	x	x		x		x	
8 <i>Anathallis sclerophylla</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			x		x		x			
9 <i>Barbosella crassifolia</i> (Edwall) Schltr.		x							x	
10 <i>Beadlea elata</i> (Sw.) Sm. ex Britton					x					
11 <i>Brachystele cyclochila</i> (Kraenzl.) Schltr.					x	x	x		x	
12 <i>Bifrenaria aureofulva</i> (Hook.) Lindl.				x	x				x	
13 <i>Bifrenaria tyrianthina</i> (Lodd.) Rchb.f.		x		x	x		x		x	
14 <i>Brassavola tuberculata</i> Hook.	x				x					
15 <i>Bulbophyllum xipoense</i> Borba & Semir	x									
16 <i>Bulbophyllum cribbianum</i> Toscano	x	x			x					
17 <i>Bulbophyllum involutum</i> Borba, Semir & F.Barros	x	x			x				x	
18 <i>Bulbophyllum ipanemense</i> Hoehne			x	x	x				x	
19 <i>Bulbophyllum manarae</i> Foldats					x					
20 <i>Bulbophyllum mentosum</i> Barb.Rodr.				x	x		x		x	
21 <i>Bulbophyllum plumosum</i> (Barb.Rodr.) Cogn.				x	x					
22 <i>Bulbophyllum roraimense</i> Rolfe					x					
23 <i>Bulbophyllum weddellii</i> (Lindl.) Rchb.f.	x	x			x		x			
24 <i>Campylocentrum aciculatum</i> Cogn.				x						
25 <i>Campylocentrum linearifolium</i> Schltr. ex Mansf.			x							

Espécies	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
26 <i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Rolfe	x				x					
27 <i>Catasetum hookeri</i> Lindl.					x					
28 <i>Catasetum luridum</i> Lindl.					x					
29 <i>Cattleya elongata</i> Barb.Rodr.	x	x	x	x	x		x		x	?
30 <i>Cattleya tenuis</i> Campacci & Vedovello				x	x				x	x
31 <i>Cleistes castanoides</i> Hoehne		x			x	x			x	
32 <i>Cleistes exilis</i> Hoehne	x	x	x	x	x	x	x		x	
33 <i>Cleistes</i> aff. <i>libonii</i> (Rchb.f.) Schltr.					x					?
34 <i>Cleistes</i> aff. <i>metallina</i> (Barb.Rodr.) Schltr.					x					?
35 <i>Cleistes metallina</i> (Barb.Rodr.) Schltr.					x				x	
36 <i>Cleistes paranaensis</i> (Barb.Rodr.) Schltr.				x	x	x	x		x	
37 <i>Cleistes pluriflora</i> (Barb.Rodr.) Schltr.		x		x	x	x	x		x	
38 <i>Cleistes ramboi</i> Pabst					x					
39 <i>Cyrtopodium aliciae</i> Linden	x	x	x	x	x		x		x	
40 <i>Cyrtopodium blanchetii</i> Rchb.f.		x								
41 <i>Cyrtopodium brandonianum</i> Barb.Rodr.									x	
42 <i>Cyrtopodium eugenii</i> Rchb.f. & Warm.					x					
43 <i>Cyrtopodium holstii</i> L.C.Men.									x	
44 <i>Cyrtopodium pallidum</i> Rchb.f. & Warm.			x		x				x	
45 <i>Cyrtopodium parviflorum</i> Lindl.		x		x	x					
46 <i>Cyrtopodium polyphyllum</i> (Vell.) Pabst ex F.Barros	x		x		x				x	
47 <i>Cyrtopodium saintlegerianum</i> Rchb.f.				x	x				x	
48 <i>Cyrtopodium verum</i> Rchb.f. & Warm.				x	x				x	
49 <i>Dichaea cogniauxiana</i> Schltr.				x					x	
50 <i>Eltroplectris calcarata</i> (Sw.) Garay & H.R.Sweet					x			x	x	
51 <i>Eltroplectris triloba</i> (Lindl.) Pabst					x			x		
52 <i>Encyclia albioxanthina</i> Fowlie	x		x	x	x		x		x	x
53 <i>Encyclia kundergraberii</i> V.P.Castro & Campacci					x					x
54 <i>Encyclia oncioides</i> (Lindl.) Schltr.				x	x				x	
55 <i>Encyclia patens</i> Hook.					x					
56 <i>Epidendrum carpophorum</i> Barb.Rodr.					x					
57 <i>Epidendrum chlorinum</i> Barb.Rodr.				x						
58 <i>Epidendrum cristatum</i> Ruiz & Pav.	x			x	x		x		x	
59 <i>Epidendrum denticulatum</i> Barb.Rodr.							x		x	
60 <i>Epidendrum dendrobioides</i> Thunb.		x		x	x		x		x	
61 <i>Epidendrum ochrochlorum</i> Barb.Rodr.		x		x			x		x	
62 <i>Epidendrum orchidiflorum</i> Salzm. ex Lindl.	x		x		x		x		x	
63 <i>Epidendrum paranaense</i> Barb.Rodr.				x					x	
64 <i>Epidendrum saxatile</i> Lindl.		x		x	x				x	
65 <i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	x	x	x	x	x		x		x	
66 <i>Epidendrum setiferum</i> Lindl.			x	x	x					
67 <i>Epidendrum xanthinum</i> Lindl.					x					
68 <i>Epidendrum warasii</i> Pabst	x	x		x	x				x	
69 <i>Epistephium lucidum</i> Cogn.	x	x	x	x	x		x		x	
70 <i>Epistephium</i> aff. <i>lucidum</i> Cogn.				x						
71 <i>Eulophia alta</i> (L.) Fawcett & Rendle					x					
72 <i>Galeandra montana</i> Barb.Rodr.				x					x	

Espécies	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
73 <i>Grobya amherstiae</i> Lindl.				x	x					
74 <i>Habenaria armata</i> Rchb.f.		x							x	
75 <i>Habenaria bractescens</i> Lindl.		x							x	
76 <i>Habenaria caldensis</i> Kraenzl.				x					x	
77 <i>Habenaria fluminensis</i> Hoehne	x				x				x	
78 <i>Habenaria graciliscapa</i> Barb.Rodr.		x		x	x				x	
79 <i>Habenaria hamata</i> Barb.Rodr.			x		x				x	
80 <i>Habenaria johannensis</i> Barb.Rodr.		x		x					x	
81 <i>Habenaria lasioglossa</i> Cogn.		x							x	
82 <i>Habenaria meeana</i> Toscano		x	x		x		x		x	x
83 <i>Habenaria mystacina</i> Lindl.									x	
84 <i>Habenaria nasuta</i> Rchb.f. & Warm.		x								
85 <i>Habenaria parviflora</i> Lindl.					x				x	
86 <i>Habenaria pratensis</i> (Lindl.) Rchb.f.		x			x				x	
87 <i>Habenaria pseudohamata</i> Toscano		x		x					x	x
88 <i>Habenaria repens</i> Nutt.					x				x	
89 <i>Habenaria</i> aff. <i>trichoceras</i> Barb.Rodr.		x								
90 <i>Habenaria sprucei</i> Cogn.									x	
91 <i>Habenaria warmingii</i> Rchb.f. & Warm.		x								
92 <i>Hapalorchis lineata</i> (Lindl.) Schltr.					x	x				
93 <i>Isochilus brasiliensis</i> Schltr.					x					
94 <i>Lankesterella ceracifolia</i> (Barb.Rodr.) Ames					x					
95 <i>Liparis vexillifera</i> (La Llave & Lex.) Cogn.									x	
96 <i>Malaxis cipoensis</i> F.Barros				x					x	
97 <i>Maxillaria barbosa</i> Loefgr.				x	x				x	
98 <i>Maxillaria cerifera</i> Barb.Rodr.	x		x		x					
99 <i>Maxillaria gracilis</i> Lodd.				x	x				x	
100 <i>Maxillaria marginata</i> Fenzl.					x					
101 <i>Mesadenus glaziovii</i> (Cogn.) Schltr.					x					
102 <i>Notylia stenantha</i> Rchb.f.									x	
103 <i>Octomeria alexandrii</i> Schltr.	x		x		x		x			
104 <i>Octomeria flabellifera</i> Pabst	x				x					
105 <i>Octomeria hatschbachii</i> Schltr.				x					x	
106 <i>Octomeria lithophila</i> Barb.Rodr.		x								
107 <i>Octomeria pinicola</i> Barb.Rodr.									x	
108 <i>Octomeria stellaris</i> Barb.Rodr.	x									
109 <i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.					x				x	
110 <i>Oncidium blanchetii</i> Rchb.f.	x	x	x	x	x		x		x	
111 <i>Oncidium gravesianum</i> Rolfe				x	x				x	
112 <i>Oncidium hydrophilum</i> Barb.Rodr.				x	x				x	
113 <i>Oncidium raniferum</i> Lindl.					x					
114 <i>Oncidium praetextum</i> Rchb.f.		x		x	x				x	
115 <i>Oncidium spilopterum</i> Lindl.					x					
116 <i>Oncidium varicosum</i> Lindl.				x	x				x	
117 <i>Oncidium warmingii</i> Rchb.f.		x		x	x				x	
118 <i>Paradisanthus micranthus</i> Schltr.			x							

Espécies	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
119 <i>Pelexia minarum</i> (Kraenzl.) Schltr.				x						x
120 <i>Pelexia oestrifera</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.					x	x				x
121 <i>Pelexia orobanchoides</i> (Kraenzl.) Schltr.					x					
122 <i>Pelexia orthosepala</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.		x			x			x	x	
123 <i>Pelexia viridis</i> (Cogn.) Schltr.					x					x
124 <i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & H.R.Sweet			x							
125 <i>Polystachya micrantha</i> Schltr.	x				x					
126 <i>Prescottia leptostachya</i> Lindl.	x	x	x	x	x					x
127 <i>Prescottia montana</i> Barb.Rodr.	x									
128 <i>Prescottia stachyodes</i> (Sw.) Lindl.	x				x					
129 <i>Promenaea xanthina</i> Lindl.				x	x					x
130 <i>Prosthechea bulbosa</i> (Vell.) W.E.Higgins										x
131 <i>Prosthechea carrii</i> V.P.Castro & Campacci										x
132 <i>Prosthechea moojenii</i> (Pabst) W.E.Higgins	x				x					x ?
133 <i>Rodriguezia obtusifolia</i> Rchb.f.				x	x					x
134 <i>Rodriguezia gomezoides</i> (Barb.Rodr.) Pabst				x						x
135 <i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay			x		x	x		x	x	
136 <i>Sarcoglottis curvisepala</i> Szlach.			x		x	x	x	x		
137 <i>Sarcoglottis fasciculata</i> (Vell.) Cogn.				x	x		x			
138 <i>Sarcoglottis schwackei</i> (Cogn.) Schltr.			x							x
139 <i>Sarcoglottis riocontensis</i> Smidt & Toscano					x					
140 <i>Sauroglossum nitidum</i> (Vell.) Schltr.					x					
141 <i>Scaphyglottis modesta</i> (Rchb.f.) Schltr.	x				x					
142 <i>Scuticaria</i> aff. <i>hadwenii</i> Hook.				x						x
143 <i>Skeptrostachys congestiflora</i> (Cogn.) Garay		x	x	x	x	x	x	x	x	x
144 <i>Skeptrostachys latipetala</i> (Cogn.) Garay					x					
145 <i>Sobralia liliastrum</i> Lindl.			x		x		x			x
146 <i>Sobralia sessilis</i> Lindl.	x		x							x
147 <i>Sophronitis bahiensis</i> (Schltr.) Van den Berg & M.W.Chase	x	x		x	x		x		x	x ?
148 <i>Sophronitis cernua</i> (Lindl.) Hook.					x					
149 <i>Sophronitis pfisteri</i> (Pabst & Senghas) Van den Berg & M.W.chase					x				x	x
150 <i>Sophronitis sincorana</i> (Schltr.) Van den Berg & M.W.Chase					x		x			x
151 <i>Stelis aprica</i> Lindl.				x	x					x
152 <i>Stelis parvula</i> Lindl.		x			x					x
153 <i>Thelyschista ghillanyi</i> (Pabst) Garay	x			x	x	x	x		x	x
154 <i>Trichocentrum cebolleta</i> (Sw.) N.H.Williams & M.W.Chase					x					
155 <i>Vanilla bahiana</i> Hoehne				x	x					
156 <i>Vanilla palmarum</i> Lindl.					x					
157 <i>Veyretia simplex</i> (Griseb.) Szlach.		x				x				x
158 <i>Veyretia rupestris</i> (Barb.Rodr.) Szlach.					x					x
159 <i>Veyretia sincorensis</i> (Schltr.) Szlach.			x	x	x	x	x	x		x
160 <i>Zygopetalum mackayi</i> Hook.		x		x	x					x
161 <i>Zygopetalum sellowii</i> Rchb.f.				x	x					x

Orquídeas endêmicas da Chapada Diamantina

Um resultado surpreendente da listagem das orquídeas da Chapada Diamantina é o pequeno número de endemismos. Apenas 10 espécies e dois gêneros das listagem deste trabalho podem ser classificados inequivocadamente como endêmicas. Outras são provavelmente endêmicas, porém de difícil verificação. Por exemplo, *Cattleya elongata* Barb.Rodr. (Figura 1-M) e *Prosthechea moojenii* (Pabst) W.E.Higgins (Figura 2-F) são duas espécies muito comuns e aparentemente endêmicas da Chapada, porém Pabst & Dungs (1975) citaram ambas para Minas Gerais. Da mesma forma *Cyrtopodium aliciae* Linden (Figura 1-F) ocorre apenas na Chapada e foi citada no extremo norte do Espinhaço mineiro (Grão-Mogol). Duas espécies de *Cleistes* recentemente estudadas por Silva (2003) seriam endêmicas caso reconhecidas como espécies novas. Outra espécie provavelmente endêmica é *Sophronitis bahiensis* (Schltr.) Van den Berg & M.W.Chase (Figura 2-G), porém a localidade tipo mencionada é fora da Chapada e bastante improvável (Serra de São José, Feira de Santana). Em buscas detalhadas nesta serra e outras próximas, não foi possível encontrar-se esta espécie nem habitats similares àqueles em que ela ocorre em abundância na Chapada, o que sugere que talvez haja havido um erro de localidade no espécime tipo. Dentre as espécies consideradas inequivocadamente endêmicas, seis pertencem à subtribo Laeliinae, incluindo o gênero monotípico *Adamantina* (Figura 1-B). Este é um táxon bastante interessante, com morfologia similar apenas a um outro gênero mexicano, *Hagsatera*. Estudos filogenéticos situam-no como membro de um grupo remanescente de uma das linhagens iniciais da subtribo, indicando especial interesse taxonômico e evolutivo. Além disso, este táxon é conhecido apenas da coleta tipo e um registro fotográfico em outro local, merecendo destaque para conservação. O outro gênero endêmico da Chapada é *Thelyphschista* (Figuras 2-O e 2-Q), também monotípico. Este táxon ocorre de forma bem distribuída na

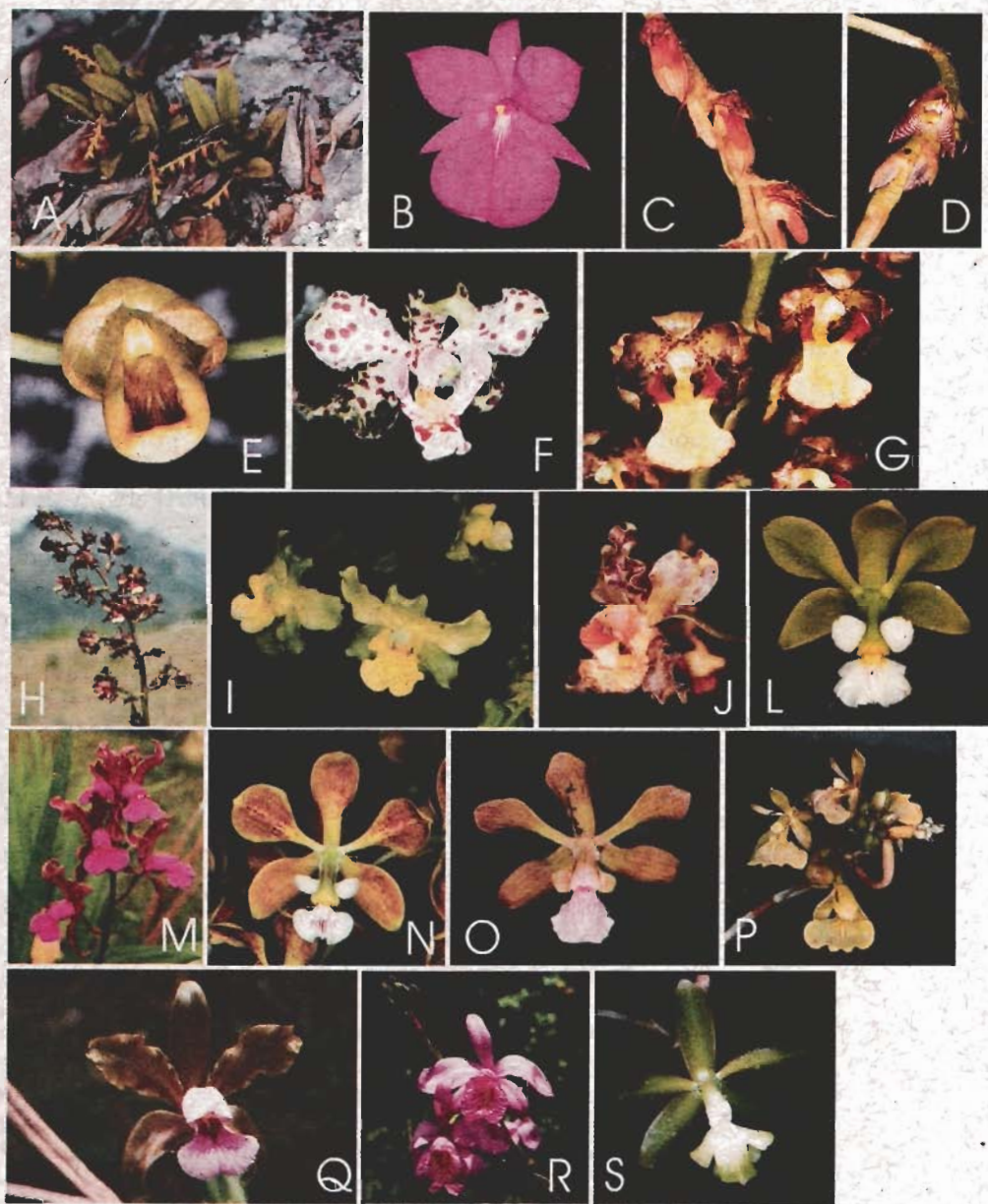


Figura 1. Algumas espécies de orquídeas da Chapada Diamantina. A. *Acianthera ocbreata*. B. *Adamantina miltonioides*. C. *Bulbophyllum manarae*. D. *Bulbophyllum mentosum*. E. *Catasetum bookeri*. F. *Cyrtopodium aliciae*. G. *Cyrtopodium eugenii*. H. *Cyrtopodium parviflorum*. I. *Cyrtopodium polyphyllum*. J. *Cyrtopodium saint-legerianum*. L. *Encyclia alboxanthina*. M. *Cattleya elongata*. N. *Encyclia onaidioides*. O. *Encyclia kundergraberii*. P. *Epidendrum orchidiflorum*. Q. *Cattleya tenuis*. R. *Epistephium lucidum*. S. *Epidendrum warasii*. (imagens: A-P, S - C. van den Berg, Q - E.L. Borba)

Serra do Sincorá e não parece vulnerável. Duas espécies endêmicas ocorrem em matas secas que fazem a transição entre as matas da Chapada e caatinga *sensu stricto*, são estas *Cattleya tenuis* Campacci & Vedovello (Figura 1-Q) e *Encyclia kundergraberii* V.P. Castro & Campacci (Figura 1-O). Apesar de serem espécies muito vistosas, são raramente vistas em cultivo e a primeira é ameaçada. As espécies restantes são endêmicas de campos rupestres, especialmente em altitudes acima de 1000-1100m e freqüentemente 1300-1500m, tais como *Habenaria meeana* Toscano,



Figura 2. Algumas espécies de orquídeas da Chapada Diamantina. A. *Habenaria pseudohamata*. B. *Habenaria repens*. C. *Oncidium blanchetii*. D. *Oncidium hydrophilum*. E. *Pelexia orthosepala*. F. *Prosthechea moojenii*. G. *Sophronitis bahiensis*. H. *Sophronitis pfisteri*. I, J. *Sophronitis sincorana*. L. *Sobralia liliastrum*. M. *Sacoila lanceolata*. N. *Sobralia sessilis*. O, Q. *Thelyschysta ghyllanyi*. P. *Veyretia sincorensis*. (imagens: A-N, P - C. van den Berg, O, Q - C.O.Azevedo).

Habenaria pseudohamata Toscano (Figura 2-A), *Sophronitis pfisteri* (Pabst & Senghas) Van den Berg & M.W. Chase (Figuras 2-H), *Sophronitis sincorana* (Schltr.) Van den Berg & M.W. Chase (Figuras 2-I, 2-J), *Veyretia sincorensis* (Schltr.) Szlach. (Figura 2-), ocorrendo em

um número mais restrito de habitats. Algumas das espécies mais localmente abundantes em habitats de campos rupestres da Chapada, tais como *Cattleya elongata*, *Cyrtopodium aliciae*, *Encyclia alboxanthina* Fowlie (Figura 1-L), *Prosthechea moojenii* e *Thelyschista ghillanyi* (Pabst) Garay tendem ao endemismo. Este padrão sugere uma adaptação estreita entre estes táxons e os ambientes em que ocorrem na Chapada.

Afinidades Florísticas das Orchidaceae da Chapada Diamantina

Um grande número de táxons de Orchidaceae encontrados na Chapada Diamantina também ocorre em habitats similares na porção mineira da Cadeia do Espinhaço. Este padrão é especialmente claro nas espécies de campo rupestre e esperado do ponto de vista geomorfológico. Nos grupos de orquídeas predominantemente terrestres, entre eles *Habenaria*, a distribuição das espécies segue um padrão estreitamente associado ao bioma Cerrado, com ocorrência em Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás. As epífitas são geralmente espécies de ampla ocorrência nas matas do Sudeste brasileiro, que apresentam uma extensão de sua distribuição penetrando pela Chapada Diamantina. Estudos detalhados, tais como Azevedo (2004), revelaram diversos táxons previamente conhecidos apenas de Santa Catarina (*Octomeria flabellifera*), São Paulo e Rio Grande do Sul (*Polystachya micrantha*), e Rio de Janeiro e São Paulo (*Octomeria alexandrii* Schltr., *Octomeria stellaris* Barb.Rodr., entre outras). Este tipo de padrão pode ser uma disjunção real evidenciando o interesse biogeográfico da região, ou, simplesmente, indicar o baixo esforço amostral em regiões intermediárias. Outro tipo de disjunção interessante é de táxons de ocorrência no Planalto das Guianas, como, por exemplo, *Bulbophyllum manarae* Foldats (Figura 1-C) *Bulbophyllum roraimense* Rolfe (Figura 1-D), embora pareça ser um padrão bastante raro em relação à listagem completa. Algumas espécies são de ampla distribuição nas regiões abaixo

de 15° de latitude na América do Sul, em ambientes de vegetação aberta ou arenosa: *Cyrtopodium polyphyllum* (Vell.) Pabst ex F.Barros (Figura 1-I) , *Epidendrum orchidiflorum* Salzm. ex Lindl. (Figura 1-P) e *Sobralia liliastrum* Lindl. (Figura 2-L), e são numerosas na Chapada devido à abundância de hábitat propício.

- ATWOOD, J.T. 1986. The size of Orchidaceae and the systematic distribution of epiphytic orchids. *Selbyana* 7: 171-186.
- AZEVEDO, C.O. 2004. A família Orchidaceae no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Dissertação de Mestrado.
- DRESSLER, R.L. 1981. *The orchids: natural history and classification*. Cambridge, Cambridge University Press, 332 p.
- DRESSLER, R.L. 1993. *Phylogeny and classification of the orchid family*. Portland, Dioscorides Press, 314 p.
- GUEDES, M.L. & M.D.R. ORGE. 1998. *Check-list das espécies vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e da Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 67 p.
- HARLEY, R.M. & N.A. SIMMONS. 1986. *Florula of Mucugê, Chapada Diamantina, Brazil*. London, Royal Botanic Gardens Kew, 227 p.
- LUZ, P.R. 2004. O gênero *Bulbophyllum* Thouars (Orchidaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Monografia de Graduação.
- PABST, G.F.J. & F. DUNGS. 1975. *Orchidaceae Brasiliensis*. Vol. 1. Hildesheim, Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, 408 p.
- PABST, G.F.J. & F. DUNGS. 1977. *Orchidaceae Brasiliensis*. Vol. 2. Hildesheim, Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, 418 p.

- SILVA, D.G. 2002. O gênero *Cleistes* Rich. ex Lindl. (Orchidaceae: Vanilloideae: Pogoniinae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Dissertação de Mestrado.
- SMIDT, E.C. 2003. A subtribo *Spiranthinae* Lindl. (Orchidaceae - Orchidoideae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Dissertação de Mestrado.
- TOSCANO DE BRITO, A.L.V. 1995. Orchidaceae. In: B. STANNARD (ed.), *Flora of the Pico das Almas*, pp. 725-767. London, Royal Botanic Gardens Kew.
- TOSCANO DE BRITO, A.L.V. & L.P. QUEIROZ. 2003. Orchidaceae. In: ZAPPI, D.C., E. LUCAS, B. STANNARD, E.N. LUGHADA, J.R. PIRANI, L.P. QUEIROZ, S. ATKINS, D.J.N. HIND, A.M. GIULIETTI, R.M. HARLEY (eds.), Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Bol. Bot. Univ. S. Paulo* 21(2): 396-397.